



Divulgação

'El Mensaje' é um dos exercícios de direção de maior vigor entre os concorrentes ao Urso de Ouro já exibidos



Divulgação

Em 'Chocobar', Lucrecia Martel realiza estudo documental dos bastidores políticos da morte do militante indígena

Os hermanos em marcha

Laureada com o Prêmio do Júri da Berlinale por 'El Mensaje', a Argentina preserva a força de sua produção audiovisual apesar do desdém de Javier Milei por uma arte livre

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Ao organizar a mostra sobre representatividade feminina na realização *Elas Dirigen*, agendada de 5 a 12 de março, o Estação NET Botafogo incluiu entre as atrações (com sessão no dia 7, às 18h15) "O Pântano" ("La Ciénaga"), de Lucrecia Martel, um dos mais importantes expoentes de uma filmografia hoje em tempos de guerra, contra seu próprio presidente, a Javier Milei. Signo de excelência dramaturgica, o cinema argentino reverberou sua luta para sobreviver, em meio a uma fase de boicote de recursos para a cultura, durante todos os dias da 75ª Berlinale, onde foi laureada com o Prêmio do Júri.

"El Mensaje", de Iván Fund, é um espetáculo visual em P&B sobre a travessia de uma menininha com dons sobrenaturais e seus cuidadores por estradas pontuadas pela pobreza. Seu rigor plástico arrebatou o time de juradas/os presidido por Todd Haynes (diretor de "Carol"), entre os quais havia um Hermano, Rodrigo Moreno, cineasta que ganhou evidência no planisfério cinéfilo com "Os Delinquentes", hoje na grade da MUBI.

"Zero filmes tem sido apoiados na Ar-



MUBI/Divulgação

Comédia sobre crime, Os Delinquentes pode ser visto no MUBI

gentina com o atual governo, mas vamos seguir filmando, ainda que seja por celular", disse Moreno ao Festival de Berlim. "O problema da situação atual é saber como os profissionais técnicos, em especial os mais velhos, vão se sustentar".

Estruturado ao longo de três horas de absoluta precisão, onde nenhum segundo se perde ou se dilata, "Os Delinquentes" levou ao streaming, no www.mubi.com, um humor fino, lirismo e cenas de sexo cálidas, mas sem objetificações. Daniel Elías tem atuação prodigiosa no papel de um banqueiro que aceita passar três anos preso, por um roubo que cometeu em sua agência, por acreditar que aquele tempo compensaria os 20 penosos anos que ainda teria pela frente como bancário. Um amigo looser, oi seja, perdedor

profissional, vai ajuda-lo nesse período, cuidando de uma mala de dinheiro roubado. O problema é que uma mulher vai se impor no caminho deles e redesenhar esse projeto de contravenção.

Quem encontrou ligações entre essa sinopse e "Plata Quemada" ou "Nove Rainhas", ambos de 2000, adentrou pela genealogia precisa, pois Moreno conversa frontalmente com ambos, cults que construíram a reputação de criatividade de nuestros vecinos de América do Sul na mesma época em que a supracitada Lucrecia Martel ganhou fama. Ela hoje finaliza "Chocobar", estudo documental dos bastidores políticos da morte do militante indígena Javier Chocobar, em 2000. Ele foi assassinado por latifundiários, a tiros, ao lutar contra a remoção de sua comunidade de

suas terras ancestrais. Sua execução apareceu em um vídeo no YouTube.

Este documentário revela os 500 anos das "razões" (leia-se "preconceitos") que levaram a esse tiroteio, tanto com uma arma quanto com uma câmera, e o contextualiza no sistema de posse fundiário que surgiu em toda a Pangeia Latina.

Maior muso dos argentinos, o ator Ricardo Darín puxou um coro de descontentamento contra o desdém de Milei pelo audiovisual de sua pátria em um vídeo que enviou ao Festival de San Sebastián, em setembro. Este ano, ele será visto na Netflix, como protagonista da aguardada série "El Eternauta", sob a batuta do cineasta Bruno Stagnaro, realizador do cult "Pizza, Cerveja, Cigarro" (1998). A trama é baseada na HQ do desenhista Francisco Solano López (1928-2011) e do mítico roteirista Héctor Germán Oesterheld, "sumido" no ardor repressivo da ditadura de sua nação, em 1977. O quadrinho, uma ficção científica, foi publicado entre 1957 e 1959 no suplemento "Hora Cero Semanal". Ganhou uma recente edição no Brasil da Pipoca & Nanquim.

Há uma outra aposta da Netflix da criatividade argentina em gestação: uma série animada da heroína mirim de tiras quadrinísticas Mafalda. Seu realizador será Juan José Campanella, que ganhou o Oscar, em 2010, por "O Segredo de seus Olhos".

Nestes tempos de insegurança acerca de seu futuro nas artes, a classe cinematográfica de nossa nação vizinha tem colhido prêmios também com "Matem o Jockey!" ("El Jockey"), de Luis Ortega. De 1 a 13 de abril, aquela cidade há de resplandecer no imaginário da cinefilia transpirando invenção com a 26ª edição de seu festival anual, o Bafici, que apesar dos pesares, preserva sua coragem de seguir adiante, apoiado no pleito de uma população que não bate cabeça para o alinhamento de Milei com o retrocesso cultural.